

10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF

REVISÃO DE LITERATURA - CALCINOSE ENZOÓTICA EM OVINOS POR INTOXICAÇÃO POR
NIEREMBERGIA RIOGRANDENSIS

Bárbara Romio Arconti ¹
Sérgio Henrique Mioso Cunha ²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga - SC. Email: barbararomio1@gmail.com.

² Docente do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga - SC.

Grande área de conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: A *Nierembergia riograndensis* é uma planta rasteira que cresce e se dissemina entre às vegetações nativas do Rio Grande do Sul. Embora sua floração possa sofrer influência de fatores climáticos, ocorre geralmente no período de outubro a fevereiro. A ingestão desta planta provoca uma doença conhecida como Calcinose Enzoótica. Em virtude de seus hábitos de pastejo rasteiro, os ovinos são a espécie mais comumente afetada. Com exceção de cordeiros lactentes, não há predisposição relacionada à idade ou sexo dos animais. Apesar de ser frequentemente confundida com a *N. veitchii* - de incidência na região central e noroeste da Argentina - , a *N. riograndensis* se difere por apresentar o limbo da corola campanulado, pólen em tétrades e estigma capitado ou lentiforme. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo principal uma revisão de literatura sobre a Calcinose Enzoótica em ovinos, decorrente da intoxicação por *N. riograndensis*. O foco recai sobre o caráter informativo, abordando aspectos como patogenia, epidemiologia, sinais clínicos, mecanismos fisiopatológicos, controle e profilaxia da enfermidade. **MÉTODOS:** Este trabalho de revisão foi desenvolvido com base em pesquisas realizadas em bases de dados científicas, complementadas pela consulta a livros e revistas especializadas no tema em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Calcinose Enzoótica em ovinos apresenta índices de mortalidade variando entre 1% e 25%, sendo uma enfermidade caracterizada pela mineralização de tecidos moles, hipercalcemia, hiperfosfatemia, hipoparatiroidismo, osteonecrose e osteopetrose. A planta *Nierembergia riograndensis*, responsável pela intoxicação, contém calcitriol ($1,25(\text{OH})_2\text{D}_3$), substância biologicamente semelhante à vitamina D, capaz de induzir a produção de proteínas ligantes de cálcio, resultando em hipercalcemia e hiperfosfatemia. O excesso de cálcio estimula a secreção de calcitonina pela tireoide e inibe a produção de paratormônio (PTH), levando ao hipoparatiroidismo e ao hipercalcitoninismo, condições que culminam no desenvolvimento da osteopetrose. Além disso, o calcitriol exerce efeito citotóxico direto sobre osteoclastos e osteoblastos, provocando atrofia, degeneração e necrose das células ósseas. A calcificação dos tecidos moles é atribuída à ação direta do calcitriol em células da parede arterial, do miocárdio e da musculatura lisa intestinal, que passam a sintetizar uma matriz extracelular alterada, favorável ao depósito mineral. A doença apresenta caráter crônico, e seus sinais clínicos derivam da calcificação sistêmica. Os sintomas iniciais incluem anorexia, perda de peso e caquexia, seguidos de alterações posturais (flexão dos membros torácicos), marcha curta e rígida, e cifose toracolombar. Nos estágios avançados, observa-se arqueamento dos membros e rigidez articular acentuada. Laboratorialmente, destacam-se hipercalcemia e hiperfosfatemia, embora esses achados possam variar e não sejam exclusivos para o diagnóstico. Durante a necropsia, encontram-se baixo escore corporal, placas brancas e aterosclerose em vasos sanguíneos, perda de elasticidade e irregularidades na parede íntima. No coração, há mineralização das valvas, cordas tendíneas e endocárdio; nos rins, ocorre calcificação nas regiões cortical e medular; e no sistema esquelético, há redução do espaço medular e rigidez dos tendões. O diagnóstico baseia-se na associação entre sinais clínicos, dados epidemiológicos e achados anatomopatológicos, sendo importante diferenciá-la de paratuberculose e infestações severas por parasitas gastrintestinais. O tratamento é pouco eficaz, e a reversão das lesões é limitada. Contudo, pode haver leve melhora com a retirada dos animais das áreas infestadas. A profilaxia mais eficiente é impedir o acesso às pastagens contendo *N. riograndensis*, especialmente entre outubro e fevereiro, período de floração e maior palatabilidade da planta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Calcinose Enzoótica representa uma causa significativa de perdas econômicas e transtornos para os ovinocultores do Rio Grande do Sul, dada sua considerável letalidade nos rebanhos afetados. O caso evidencia, ainda, a importância da capacitação do Médico Veterinário para identificar e possuir conhecimento sólido sobre as plantas com potencial tóxico presentes na região, sendo esta a base para a implementação de estratégias de manejo bem-sucedidas.

Palavras-chave: intoxicação; Calcinose Enzoótica; ovinos; *Nierembergia riograndensis*;